

O Programa Residência Pedagógica no Colégio Estadual de Itapuranga-GO: os desafios da fase de ambientação e imersão em tempos de pandemia

Érica Ramos Ferraz¹
Kele Cristina Diniz²
Leonísia Rodrigues dos Reis³
Tiago Souza de Moraes⁴
Ronivon Sebastião de Carvalho⁵
Lorena Francisco de Souza⁶

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade relatar as experiências dos graduandos em Geografia, do Programa Residência Pedagógica – PRP, da Unidade Universitária de Itapuranga-UEG. O programa baseia-se na inserção de discentes em licenciaturas nas escolas de Educação Básica com intuito de fornecer ferramentas, diálogo e reflexões para aprimoramento das práticas didático-pedagógicas de professores/as e alunos/as. Em Itapuranga – GO, o programa contempla os cursos de Geografia e História, como também as escolas estaduais Colégio Est. de Itapuranga e Colégio Est. José Pereira de Faria. O Colégio Estadual de Itapuranga recebeu inicialmente oito residentes selecionados para execução do programa na unidade escolar. Em função da pandemia mundial do Coronavírus (SARS-COV19), medidas sanitárias de isolamento e posterior distanciamento social foram implantadas afim de conter a disseminação do vírus, sendo assim as duas fases do programa foram aplicadas de forma remota no Colégio Estadual de Itapuranga. Nesse período pandêmico da Covid-19, as atividades docentes foram marcadas por alguns desafios que promoveram grandes adaptações na relação ensino-aprendizagem, tivemos que usar novas metodologias de ensino tais como: plataforma digital do *Google Meet* para realização de aulas expositivas dialogadas por meio remoto e criação de grupos de *WhatsApp* para envio de atividades remotas para os alunos. As regências nas turmas de ensino médio no Colégio Estadual de Itapuranga aconteceram por meio de aulas síncronas e assíncronas marcadas por constante instabilidade da internet e também asseveradas pela desigualdade social marcadas pela falta de acesso igualitário à internet por parte dos alunos. A falta de domínio das ferramentas digitais

¹ Graduanda em Geografia-UEG/UnU Itapuranga. Bolsista residente do Programa de Residência Pedagógica. E-mail: ericaramos007@gmail.com

² Graduanda em Geografia-UEG/UnU Itapuranga. Bolsista residente do Programa de Residência Pedagógica. E-mail: kelecristinadiniz62@gmail.com

³ Graduanda em Geografia-UEG/UnU Itapuranga. Bolsista residente do Programa de Residência Pedagógica. E-mail: leonisiageo2017@gmail.com

⁴ Graduando em Geografia-UEG/UnU Itapuranga. Bolsista residente do Programa de Residência Pedagógica. E-mail: tiagosouzademorais123@gmail.com

⁵ Professor preceptor do Colégio Estadual de Itapuranga. E-mail: ronivon_carvalho@hotmail.com

⁶ Orientadora do PRP-Geografia UEG/UnU Itapuranga. E-mail: lorena.souza@ueg.br

também se constituiu em um grande desafio para os/as professores regentes e professore/ass residentes da unidade escolar.

Palavras Chaves: Formação de professores de Geografia, Pandemia, Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

Criado com o princípio basilar de fomentar a Política Nacional de Formação de Professores, o Programa Residência Pedagógica fundamenta-se no aperfeiçoamento da prática pedagógica e, sobretudo, na imersão dos/as licenciandos/as no seio da Educação Básica nos anos finais de seus respectivos cursos de graduação.

Articulado aos programas da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –, tem como premissa básica fornecer ferramentas que assegurem aos/às futuros/as docentes habilidades e competências que possam lhe assegurar um ensino pautado, acima de tudo, na qualidade a ser disseminada nas escolas de Educação de Básica. É importante ressaltar que o referido programa também propõe uma reformulação da prática docente nos cursos de licenciatura ao buscar o diálogo com fundamentações teóricas sobre o ensino e reflexão sobre as transformações sociais e a maneira como afetam o espaço escolar.

Por meio do Edital n.000/2020 lançado pela UEG – Universidade Estadual de Goiás – UnU Itapuranga, objetivou-se a seleção de bolsistas, Professores/as coordenadores/as e professores/as preceptores/as do Programa Residência Pedagógica com intuito de executar o programa nas unidades escolares da rede estadual, doravante denominadas Escola-Campo. Findado todo esse processo inicia-se a primeira fase do programa que se baseou na ambientação do/a licenciando/a na Escola-Campo, dessa forma o Colégio Estadual de Itapuranga foi integrado ao PRP – Programa Residência Pedagógica.

Nessa fase tivemos acesso ao Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Itapuranga, onde de forma coletiva, através da plataforma *Google*

meet em reunião previamente agendada, realizamos a leitura e compreensão do mesmo, também analisamos alguns documentos que fazem parte da rotina escolar.

O Contato com o Projeto Político-Pedagógico do CEITA

Por meio de análises feitas durante a ambientação por meio remoto percebemos que o Colégio Estadual de Itapuranga possui gestão democrática e segue rigorosamente o currículo implantado na rede estadual de Goiás por meio da SEDUCE – Secretaria Estadual de Educação e possui toda documentação necessária para o bom funcionamento de uma unidade escolar.

Um dos momentos mais importantes dessa fase foi conhecer o PPP - Projeto Político Pedagógico dessa instituição de ensino pois, entendemos que o mesmo se constitui na espinha dorsal da unidade escolar, uma vez que nele estão discriminadas todas políticas que orientam o funcionamento da escola. Cabe ressaltar ainda que cada unidade escolar possui autonomia para elaborar suas próprias regras de forma a resgatar a escola como espaço público destinado ao debate, ao diálogo pautado na reflexão coletiva.

A segunda fase do programa se fundamentou na imersão dos/as licenciandos/as no universo da prática docente em sala de aula, sob a coordenação do professor preceptor que lhes ofereceram mecanismos necessários para execução dessa fase do programa.

A realidade vivenciada no chão da escola pode ser considerada crucial para a formação de professores/as no processo de ensino aprendizagem, pois entendemos que a formação acadêmica por si só meramente teórica não fornece bases suficientes para realização do trabalho docente. Dessa forma a prática docente exercida durante a imersão no Colégio Estadual de Itapuranga proporcionou um aprendizado que se constitui em ferramenta essencial para enfrentarmos os desafios da carreira pedagógica. Conforme pontua Vygotsky (2002, p.53), “O aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento. Ele simplesmente se utilizaria dos avanços do desenvolvimento ao invés de fornecer um impulso para modificar seu curso”.

No decorrer do Programa Residência Pedagógica, os/as residentes puderam executar de forma remota suas aulas síncronas e assíncronas nas turmas do 1º, 2º e 3º anos de Geografia do Ensino Médio no Colégio Estadual de Itapuranga, perceberam também que, em razão do cenário pandêmico a aplicação do programa na unidade escolar ficou comprometida, uma vez que a participação dos alunos ficou aquém do esperado, com muita evasão. A experiência na escola-campo é de suma importância para execução do projeto em adquirir conhecimento que permitirá o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Nessa perspectiva corrobora Behrens (1996):

(...) espera-se que os professores consigam teorizar sua prática, para poder renová-la, e esta competência de (teorizar a prática) não se concretiza com treinamentos massificados, mas com questionamento, reflexão individual e coletiva, pensamento crítico e criativo, produção própria e educação continuada. (BEHRENS, 1996, p.229).

Nessa perspectiva precisamos compreender que a prática docente precisa ser estabelecida a partir da relação dialógica entre teoria e prática que acontece no momento em que o/a residente mergulha no universo da escola e estabelece um vínculo com a escola-campo. A percepção do/a residente permite desenvolver um contato com a escola e a partir daí fazer uma reflexão estabelecendo propostas de parceira de trabalho no qual os/as residentes se envolvam para adquirir experiência para sua carreira e formação docente.

METODOLOGIA

Iniciamos o segundo módulo no mês de abril, participando do projeto Segundas Geográficas em uma discussão intitulada “As ciências humanas no contexto do novo ensino médio: Desafios e possibilidades”, com os professores Eduardo Barro (UFPR), Leandro Raízes (UFRGS), Luciene Stumbo Moraes e Raul Guimarães, online pelo canal do YouTube, oportunidade debates acerca da educação geográfica, formação de professores, geografia escolar, entre outros.

O seminário “Geografia, Tecnologias e Ensino Remoto: desafios e perspectivas para formação e o trabalho docentes” contribuiu muito com a realidade vivida que passamos nesse cenário pandêmico que começou no Brasil em 2020 e continuou em 2021. Os professores tiveram que replanejar,

reinventar suas práticas de ensino. O ensino remoto requer conhecimento básico de funcionamento de recursos tecnológicos, como computadores, celulares e acesso à internet. Muitos alunos não tiveram acesso e recursos básicos para desenvolvimento das aulas remotas, como computadores, celulares e/ou internet e os/as professores/as tiveram que trabalhar também com a impressão de atividades para muitos/as.

Do ponto de vista geográfico resta-se a necessidade de instrumentalizar o aluno nesse ensino remoto a entender tudo que estamos vivendo, contexto de saúde pública, desigualdade sociais, por buscar soluções e recursos pela família e sobrevivência. O conhecimento geográfico em sala de aula deve preparar o aluno para a leitura e compreender sua atuação no mundo vivido no presente momento, acreditando em melhorias na educação brasileira e no ensino de geografia.

O planejamento para a imersão na escola a partir de observações de aula iniciou-se no mês de maio, onde o preceptor nos apresentou os conteúdos a serem trabalhados em cada série do ensino médio, do Colégio Estadual de Itapuranga, que trabalhava com apenas dois turnos, o matutino e o noturno. Com isso, separamos as duplas para observação e regência e a primeira observação ocorreu por videochamada pela plataforma *Google Meet*, foi feita a apresentação do programa e dos/as residentes para a turma, com a presença de sete alunos, pois foram encontradas muitas dificuldades com o ensino remoto, muitos não têm acesso à Internet. Além deste fator, outro problema perceptível pela observação da aula é que houve pouca interação dos alunos e a maioria não liga a câmera. O tempo mínimo de aula é de 35 minutos, foram utilizados slides para a exposição do conteúdo e, ao finalizar, deixou-se o momento para sanar dúvidas. Posteriormente, seguimos com as observações até o final de maio. Porém, é importante ressaltar que neste mês participamos de dois eventos importantes, como do Programa “Saberes UEG”, organizado pela Pró-Reitoria de Graduação (PrG) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), onde foi discutido o tema: “Residência Pedagógica da UEG e Estágio Supervisionado: a relação entre teoria e prática na formação docente”, com a participação da Prof.^a Dr.^a Lilian Brandão (UEG) e mediação da Prof.^a Dr.^a Mirley Santos (UEG). Também participamos da Mesa redonda: A BNCC na formação e atuação docente com os professores Luiz Fernandes Dourado

(UFG) e Leonora Aparecida dos Santos (SEDUCE-Go), evento que proporcionou realizar uma reflexão crítica sobre a Base, compreendendo seu processo de construção e implantação na Educação básica.

No mês de junho elaboramos o primeiro plano de aula com orientação do preceptor, com tema sobre Urbanização, onde buscamos trazer aos alunos uma compreensão de que a Revolução Industrial trouxe consequências à sociedade e estabeleceu uma nova intensidade no fluxo do consumo, capital e urbanização. Nossa primeira regência efetuou-se neste mês, criamos a sala de aula pelo *Google Meet*, os recursos didáticos utilizados foram slides bem elaborados com muitas imagens e animações para chamar a atenção dos alunos; no primeiro momento trabalhamos o conceito e o processo de urbanização, processo histórico até a urbanização brasileira, sobretudo, tivemos o domínio do conteúdo, porém por ser o primeiro contato ficamos bastante nervosos, mas conseguimos reger com muito esforço e dedicação. Além disso prezamos por questionar sempre que possível os alunos para interagirem mesmo sem sucesso, mas procuramos deixar o momento para dúvidas.

No módulo iniciado em abril, começamos a efetivar junto aos/às estudantes do ensino médio o que os professores receptores já haviam direcionado em nosso planejamento através das palestras e nossas reuniões. Nesse primeiro momento os/as residentes participaram como observadores/as enquanto o professor preceptor conduzia suas aulas e eles/as participavam ativamente com afirmações, curiosidades e auxiliando o professor na condução do trabalho. Puderam observar como a aula era conduzida e como eram abordados todos os assuntos do conteúdo em sala de aula, compreendendo a dinâmica e a relação aluno/a-professor, o comportamento durante a aula, a forma com que os/as alunos/as interagem, alguns/mas mais quietos/as e outros/as que são muito participativos no decorrer das aulas. Essas experiências no cotidiano do trabalho do professor foram muito importantes para compreender e observar as possibilidades de trabalho didático-pedagógico na condução das aulas para servir de apoio no momento da execução de regências por parte dos/as residentes.

Também podemos dizer que elas ajudaram no processo de ambientação com a turma e organização de recursos didáticos e metodológicos para a

elaboração de possíveis aulas. Iniciou-se o momento de planejamento das aulas, organização dos planos de aula a partir da seleção dos conteúdos, elaboração de recursos tecnológicos para apresentação, levando em conta o fato de as aulas ainda estarem acontecendo de forma remota.

Durante a primeira regência, falou-se a respeito da hierarquia urbana e suas redes, em que todas as cidades estão interligadas uma as outra. No início da aula, o nervosismo esteve muito presente nos/as residentes, mas ao decorrer da aula, o trabalho e a exposição do conteúdo se tornaram mais leve ao perceber a interação dos/as alunos/as, o respeito e a escuta.

Na segunda regência, a situação de nervosismo já era um pouco mais controlada e foi possível trabalhar o conteúdo a respeito dos mapas temáticos, trazendo imagens de mapas, explicação sobre como foram construídos e como podemos compreendê-los através dos símbolos, elementos de representação de cada um e como podem ser diversificadas as informações contidas nos mapas, foram apresentados diferentes modelos de mapas.

A partir deste relato pudemos situar nossas escolhas metodológicas na condução do trabalho em sala de aula, apontando para as nossas limitações e limitações do ensino remoto. Sabemos que estamos em um processo muito complicado na educação, por termos o impedimento da presença física em sala de aula e do convívio no ambiente escolar físico, no entanto, com as novas recomendações de retorno presencial das aulas, logo enfrentaremos um momento de readaptação, será um novo processo após tantas perdas materiais, humanas e emocionais. Participar desse retorno às aulas presenciais no próximo módulo que já se inicia será uma nova oportunidade na formação docente e na organização do trabalho docente para os preceptores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em consideração à formação e prática docente, o Programa de Residência Pedagógica se faz necessário, pois é através dele que temos uma oportunidade mais efetiva de nos aperfeiçoar e enriquecer nossos conhecimentos didático-pedagógicos e também é de suma importância para o desenvolvimento desta prática docente ao se considerar os fundamentos

teórico-metodológicos que subsidiam a construção da identidade profissional docente.

No contexto em que nos encontramos, não foi possível o trabalho presencial, mas isto não impediu a equipe de construir proposições metodológicas para a condução das aulas, a leitura de documentos orientadores do trabalho dos/as professores/as na escola, a discussão e reflexão promovida pelos textos durante os estudos do grupo e o acompanhamento de uma série de palestras e mesas acerca da temática. As atividades remotas nos possibilitaram uma série de experiências, desafios e aprendizado ao longo do percurso que permeia a formação inicial e continuada de professores/as.

REFERÊNCIA

BEHRENS, M. A. **Formação continuada de professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996